

O AGENDAMENTO DA SECA NO RN E OS MECANISMOS DE CONSTRUÇÃO DA REALIDADE NA MÍDIA IMPRESSA

ADRIANO LOPES GOMES

Docente e Pesquisador do Departamento de Comunicação Social, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa/2006; Pós-doutor em Educomunicação/USP/2014. Pós-doutorando na Universidade Nova de Lisboa.

e-mail: adrianoufrn@gmail.com

EDIVANALDO VICENTE DA SILVA

Mestre em Estudos da Linguagem/PPgEL/UFRN.

e-mail: edivanaldo@yahoo.com.br.

RESUMO: Este artigo tem por objetivo refletir sobre o agendamento midiático no tocante a seca no RN, caracterizada pelo governo como a pior seca nos últimos 50 anos. Para tanto, o estudo foi realizado a partir das publicações nas editoriais do jornal Tribuna do Norte, no período de 03 de maio a 01 de julho de 2015, com o interesse de despertar no leitor uma profunda reflexão sobre a temática que assola a nossa região, seus mitos e a convivência com o semiárido. A pesquisa está fundamentada numa análise qualitativa e norteada pelos critérios da noticiabilidade e a teoria da agenda-setting, a partir dos conceitos de “notícias” versus elementos essenciais de uma estratégia política.

Palavras-chave: Seca no RN. Convivência. Critérios da noticiabilidade. Agenda-setting.

ABSTRACT: The aim of this article is to reflect on the scheduling of the media in relation to drought in RN, characterized by the government as the worst drought in the last 50 years. To do so, the study was based on publications in the Tribuna do Norte newspaper, from May 3 to July 1, 2015, with the purpose of awakening in the reader a deeper reflection on the issues that plague our region, their myths and the coexistence with the semiarid. The research is based on a qualitative analysis and guided by the criteria of newsworthiness and agenda-setting theory, from the concepts of "news" versus essential elements of a political strategy.

Key Words: Drought in RN. Living together. Criteria of newsworthiness. Agenda-setting.

Neste quarto ano seguido de seca e uma perspectiva de mais um ano de estiagem no semiárido potiguar, a situação atinge, além da agricultura, o abastecimento de água. Atualmente, 159 dos 167 municípios do Rio Grande do Norte, o equivalente a 95% dos municípios faz o governo decretar a pior seca nos últimos 50 anos.¹ De modo que, a preocupação maior é com o abastecimento dos açudes, cujo nível das águas só tem diminuído. Pois, entre fevereiro e maio desse ano, as chuvas se concentraram principalmente na faixa litorânea, com índices cada vez mais baixos no interior.

Nesse cenário, ainda existe a possibilidade do fenômeno El Niño permanecer no início de 2016, segundo o escritório de meteorologia do governo da Austrália, como um indicativo para mais um ano de seca para todo o semiárido nordestino. Além disso, a previsão oficial para o próximo período e as discussões em torno das questões sobre a temática da seca do RN são vistas pela mass media como uma possibilidade de não deixar no esquecimento uma problemática que se prolonga e chama a atenção mais uma vez das classes políticas, lideranças das entidades e produtores rurais do nosso Estado.

A questão levantada neste artigo tem entre outros objetivos apresentar um estudo exploratório inicial sobre a questão do agendamento de temas operados pela mídia impressa do RN, a partir dos conceitos de “notícias” versus elementos essenciais de uma estratégia política.

Para tanto, queremos despertar no leitor uma profunda reflexão e o interesse da população pela temática da seca que por anos assola a nossa região em convivência com o semiárido. E ainda norteados por alguns questionamentos: Como esse tema da Seca é tratado pelos meios de comunicação impresso do nosso estado? A seleção das notícias satisfaz o interesse de que membros da sociedade?

Para isso, este estudo foi realizado no período de 03 de maio a 01 de julho de 2015, no jornal Tribuna do Norte, a partir das publicações em editoriais relacionadas ao tema norteador

¹ Dados obtidos através da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – (SEMARH) Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

e enquadradas conforme o interesse da pauta sobre a realidade social. Assim, não foram considerados textos jornalísticos de opinião, como também, artigos, crônicas e editoriais.

Em suma, a pesquisa está fundamentada em uma análise qualitativa norteado pelos critérios da noticiabilidade ao apresentar uma seleção de publicações que retratam o crescimento das notícias relacionadas aos assuntos pertinentes ao tema da seca. Como também, uma análise com base na teoria da agenda-setting através da compreensão dada pelos mass media aos acontecimentos com valor de notícia, suas influências em longo prazo e os aspectos gerais da hipótese encontradas nestas publicações.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A Seleção das notícias

E o que é a notícia? Podemos dizer que notícia “é o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante”². Para os pesquisadores ARMAÑANZAS e NOCI apud Melo (1998) afirmam que os gêneros jornalísticos ficaram mais evidentes a partir do século XIX, quando a notícia, com informações sobre os principais acontecimentos daquela época, consolidou-se como o gênero jornalístico por excelência. Para isso, a produção da notícia dar-se a partir de um relato que muitas vezes é observado por sujeitos exteriores que porventura irão construir o fato em consequência daquele acontecimento.

Assim, pode-se dizer que é um relato selecionado da realidade. De modo que, essa seleção não é feita apenas de alguns acontecimentos noticiados, mas depende especialmente da delimitação que se dá sobre os aspectos que compõem esse relato. Portanto, acontecimentos que muitas vezes são escolhidos por determinados “grupos de referência” e monopolizam a opinião dos leitores através de critérios que é definido como um acontecimento noticiável.

Segundo Schudson (apud TRAQUINA, 2008):

As notícias como uma forma de cultura incorporam suposições acerca do que importa, do que faz sentido, em que tempo e em que lugar vivemos, qual a extensão de considerações que devemos tomar seriamente em consideração (SCHUDSON (apud TRAQUINA, 2008, p. 171).

²LAGE, Nilson. "A estrutura da notícia". São Paulo: Ática, 1993.
Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

Para Wolf (1999, p. 195), “O conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gera a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias”. De modo que, quando um fato possa apresentar requisitos que fortaleçam o entendimento de que seja passível a tornar-se notícia.

Concomitantemente a esse processo, afirma Gomis (1991, p. 50) “que as discussões recaem geralmente sobre as características que deve reunir um fato para que seja notícia, mas o que não se põe em dúvida é que matéria-prima da notícia é um fato”. Pois, os fatos jornalísticos muitas vezes fazem parte de questões mais complexas que perpassam por muitos anos ao longo do tempo de acordo com as necessidades dos veículos que divulgam as notícias.

De acordo com Baltar (2004),

Notícia é o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado importante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato (BALTA, 2004, p. 133).

Nesse sentido, a notícia é uma informação concisa de fato jornalística. De modo que, tudo depende das escolhas efetuadas pelos meios de comunicação. Pois, nem todo acontecimento é tratado pela mídia. Assim, os critérios que escolhem a notícia têm sempre como objetivo atingir o leitor. E com isso, além de informar é preciso despertar o interesse nos leitores.

Em síntese, os jornalistas buscam encontrar um fato que se tornará notícia tendo como base a importância que esse fato tem para o povo ou sociedade em questão. Certamente, as notícias sem importância não sensibilizam a sociedade. Para Cristina Ponte (2005, p. 114) explica que a transformação de um acontecimento em notícia é resultado de uma avaliação ponderada dos critérios de noticiabilidade. Por esse motivo, o editor é a ponte entre o veículo de comunicação e a sociedade. É nesse espaço que dar-se início o seu processo de edição que é, simultaneamente, objetivo e subjetivo porque é esse profissional quem decide a partir da sua percepção o que é importante e interessante para o seu público-alvo. Buscando assim, alguns parâmetros através da sua linha editorial do jornal ou emissora e os valores-notícia observados na profissão do jornalista.

Desse modo, a seleção da notícia por valorização é representado pelo que os teóricos chamam de *gatekeeper* (selecionador), elaborado por Kurt Lewin, num estudo de 1947 sobre Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

as dinâmicas que agem no interior dos grupos sociais (WOLF, 1995, p. 161) e em seguida ampliando no campo da teoria do jornalismo por White, em 1950, ao conceituar o jornalista como um selecionador de notícias (idem, p. 162).

É nesse cenário, “que os gates (portões) são regidos por regras imparciais ou por um grupo (no poder) de tomar a decisão de ‘deixar entrar’ ou ‘rejeitar’ uma notícia”. (WHITE in TRAQUINA, 1999, p. 143). Com isso, a escolha do que vai entrar é feito pelo gatekeeper, que dará valores a notícia. Segundo o autor, “essa comunicação é extremamente subjectiva e dependente de juízos de valor baseados nas expectativas, atitudes e expectativas do gatekeeper” (idem, p. 146). Assim, a presença dos gates nas redações, são vistos como instrumentos de controle social da informação.

De acordo com os pesquisadores DONOHUE, TICHENOR e OLIEN, 1972, apud WOLF (1995, p. 163) o gatekeeper nos mass media inclui todas as formas de controle da informação, que podem estabelecer-se nas decisões acerca da codificação das mensagens, da seleção, da formação da mensagem, da difusão, da programação, da exclusão de toda mensagem ou dos seus componentes. Partindo desse conceito, o sistema de filtragem é instalado nos meios de comunicação de massa.

Desta forma, a notícia nasce como principal produto destes meios de comunicação e por isso merecem importância, principalmente, pela dimensão que essa comunicação atinge as massas e forma opiniões.

A Hipótese da Agenda-Setting

Em nossa sociedade a mídia tem um papel fundamental, pois é a partir dela que a sociedade pauta as discussões diárias que surgem para serem debatidas e propostas muitas vezes como “prioritárias”. A partir de inúmeros estudos realizados por teóricos da comunicação e de outras áreas indicam o poder que esse agendamento feito pela mídia à torna como única fonte de conhecimento.

Desse modo, o elenco das notícias escolhidas, se quer são pensadas pelos jornalistas como teoria do ofício, mas apenas cumprem o seu papel. E mesmo sem saber contribuem para a elaboração da sua pauta.

Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

Nesse cenário, no final dos anos 1960 e 1970, surgiram o que hoje se costuma denominar de communication research, nos Estados Unidos, publicística, na Alemanha e na Itália, ou midiologia na França,³ através dos diversos teóricos se propunham em atuar equipe e o envolvimento com as demais disciplinas uma compreensão mais abrangente do processo comunicacional.

Para isso, os pesquisadores empenhados nesse processo como no norte-americano Maxwell McCombs, o francês Régis Debray ou a alemã Elisabeth Noelle-Neumann, responsáveis, respectivamente, por áreas de pesquisa hoje mundialmente conhecidas como agenda-setting, midiologia e o espiral do silêncio, buscam desenvolver reflexões a respeito da comunicação desenvolvida no mundo.

No entanto, vamos nos ater a pesquisa denominada Agenda-setting, formulada em 1972 pelos professores Maxwell E. McCombs e Donald L. Shaw, para designar, segundo eles, uma suposta influência exercida pela informação mediada na vida das pessoas. Como afirma os pesquisadores ao declarar que:

O agendamento é consideravelmente mais que a clássica asserção que as notícias nos dizem sobre o que pensar. As notícias também nos dizem como pensar nisso. Tanto a seleção de objetos que despertam a atenção como a seleção de enquadramentos para pensar esses objetos são poderosos papéis do agendamento [...]. O clássico somatório de Bernard Cohen do agendamento – os mídia podem não nos dizer o que pensar, mas são incrivelmente bem sucedidos ao dizer-nos em que pensar – foi virado do avesso. Novas investigações, explorando as consequências do agendamento do enquadramento da mídia, sugerem que os mídia não só nos dizem em que pensar, mas também como pensar nisso, e consequentemente o que pensar (McCOMBS e SHAW, apud TRAQUINA, 2003, p. 33).

Desse modo, o fator pessoal na feitura da pauta ainda esteja bastante presente, predomina um entendimento na teoria do agendamento (WOLF, 1999, p. 152) de que as decisões para a produção de pautas não são tomadas a partir da avaliação individual, mas precisamente, de um conjunto de valores que incluem critérios profissionais ou organizativos.

Portanto, independente da mídia, sofremos a sua influência, que aos poucos vão impondo novos conceitos ou ideias que acabam por fazer parte da nossa própria agenda sem o

³ RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e Teoria social moderna**. Porto Alegre, Fênix. 1995. Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

nosso conhecimento, inclusive com as suas devidas preocupações que os temas oferecem durante sua permanência nos espaços comunicativos.

Perseguindo esse caminho, neste momento, conclui-se que a influência do agendamento por parte da mídia, depende efetivamente do grau de exposição que o receptor está inserido. Como também, o tipo de mídia, do grau de relevância e interesse que o mesmo venha dedicar ao tema, ou ainda, pela falta de informação, suas incertezas sobre as questões tematizadas e as relações nos diferentes níveis interpessoais de comunicação desenvolvidas pelo mesmo.

SECA: MITOS, EM CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Por mais de 60 anos o tema da seca tem sido discutido por todos os meios de comunicação, seja pela proximidade geográfica com esta problemática ou pelo repetido discurso de que é a mesma a responsável pelo atraso social e econômico da nossa região.

Na sua história, o nordeste semiárido, tem sido caracterizado pelo o estigma da seca. Nos relatos históricos, datados do Século XVI antecede a colonização portuguesa foi relatado pelo padre jesuíta Fernão de Cardim no seu *'Tratados da terra e gente do Brasil'* (apud Souza 1979, p. 199), que “houve uma grande seca e esterilidade na província de Pernambuco e cinco mil índios desceram o sertão apertado pela fome socorrendo-se aos brancos”. Por certo, as condições adversas movidas pela seca retardaram muito o início da ocupação portuguesa da região.

De acordo com Paulino (1992),

Os primeiros colonizadores lusos testemunharam, por certo, a luta tremenda, dentro das selvas, dos Tabajaras, dos Cariris, indígenas sertanejos, estes últimos açoitados pelos efeitos das secas, famintos errantes, em contínuos choques de raças do Jaguaribe, do Apodi, e do Açu, ao Norte, às ribeiras do São Francisco ao Sul e Leste (PAULINO, 1992, p. 137).

Em síntese, as narrativas reforçam que mesmo nas condições de baixa densidade demográficas, nas áreas de degradações, com a ausência da infraestrutura de reservas de águas, com a presença da seca a região apresenta movimentos migratórios.

Para tanto, definir a seca apenas como fenômeno natural não seria suficiente pela sua pluralidade de definições que afeta o seu conceito. Para alguns é considerada apenas sob o aspecto das mudanças físicas ambientais, denominada seca meteorológica ou agrícola; Outros consideram sob o aspecto dos problemas ambientais, que responderiam apenas sobre o sistema de uso da terra ou sobre a sociedade.

Nesse sentido, na tentativa de organizar essas definições, foram criadas pelo NMDC as seguintes tipologias: “a seca meteorológica é causada pela queda insuficiente de chuva; a seca agrícola descreve impactos na agricultura e na pecuária; e a seca hidrológica se refere a impactos mais gerais no suprimento de água. Haveria ainda a seca social, que indica os impactos econômicos e sociais decorrentes de outros tipos de seca”.⁴

Desse modo, em 1975 a Organização Meteorológica Mundial (OMM), adotou a seguinte definição para a seca: “déficit de chuva a longo termo, que afeta uma grande área por uma ou várias estações ou anos, e que reduz drasticamente a produção primária dos ecossistemas naturais e da agricultura que depende da chuva”, assim a seca, como um acidente natural é um evento normal e recorrente nas regiões áridas e semiáridas.

De fato, a seca é o que afeta o maior número de pessoas em nível mundial, de todos os acidentes naturais, provocando impactos socioeconômicos marcantes para todas as comunidades que são vulneráveis a esse fenômeno que continua aumentando sensivelmente em nosso estado.

Nesse cenário, relatos no início dos anos 1970, enfatizam as ações preventivas aos efeitos da seca que expressavam uma nova perspectiva de convivência com o semiárido, não apenas o respeito e a harmonia com as condições ambientais, mas com ações que priorizavam o seu desenvolvimento.

De acordo com Carvalho (1970),

Implica a realização de ações educativas sistemáticas visando à mudança de mentalidade dentro e fora da região, na adoção de alternativas de inclusão social e na viabilização de novos processos políticos que possibilitem a efetiva participação dos diferentes atores sociais na formulação e gestão das políticas de desenvolvimento (CARVALHO, 1970, p.128).

⁴ NMDC – Centro Nacional de Mitigação das Secas dos Estados Unidos, com sede na Universidade de Nebraska.

Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

Agindo dessa maneira surge uma nova sintonia com as atividades sociais e políticas que valorizam o desenvolvimento da região afetada por este fenômeno natural.

Para isso, seria de fundamental importância o surgimento de ações mais urgentes que possam ultrapassar os parâmetros burocráticos e desmistificar tais mitos que reacendem o estigma da seca como sendo uma preocupação de uma realidade regional. Buscando sempre medidas que acelerem o processo de transformação dessa realidade, a médio e longo prazo, a partir dos projetos prometidos e tão esperados por tantas gerações de nordestinos.

METODOLOGIA

A pesquisa está fundamentada em uma análise qualitativa ao apresentar uma seleção de publicações que retratam o crescimento das notícias relacionadas à temática da Seca do RN. Como também, uma análise com base na teoria da agenda-setting através da compreensão dada pelos mass media aos acontecimentos como notícia, suas influências em longo prazo com outras tendências de pesquisa e os aspectos gerais da hipótese relevantes encontradas nestas publicações.

Para chegarmos a essa discussão, este estudo foi realizado no período de 03 de maio a 01 de julho de 2015, no jornal Tribuna do Norte, a partir das publicações em editoriais relacionadas ao tema norteador e enquadradas conforme o interesse da pauta sobre a realidade social. Para isso, faremos a leitura das publicações tomando como base para a análise os critérios de noticiabilidade estabelecidos pelo pesquisador Nelson Traquina (2008, p. 94), através dos critérios de noticiabilidade que estão divididos em duas categorias: valores-notícia de seleção (sendo estes subdivididos em critérios substantivos e critérios contextuais), e valores-notícia de construção.

Nesse caso, iremos focar apenas nos critérios substantivos, que estão diretamente relacionados com os valores-notícia de seleção. Um elemento marcante dessa categoria seria pela sua relação direta com a avaliação do acontecimento em termos de sua importância enquanto potencial notícia.

Para Nelson Traquina, trata-se do:

(...) conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 63)

De modo que, quanto mais valor-notícia tiver o acontecimento, maior será a possibilidade de noticiá-lo. Por esse motivo, foi possível acompanhar na Tribuna do Norte a transformação das notícias em um acontecimento noticioso versus elementos de estratégia política.

ANÁLISE QUALITATIVA: CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA TRIBUNA DO NORTE

De acordo com o tópico metodológico apresentado anteriormente, a análise qualitativa deste estudo está voltada para o acontecimento da seca do RN no jornal Tribuna do Norte, no período de 03 de maio a 01 de julho de 2015, a partir dos critérios da noticiabilidade apontados por Traquina (2008), como a objetividade, a proximidade, a novidade, a periodicidade, a instantaneidade e a relevância.

Entre os critérios da noticiabilidade adotados pelo jornal Tribuna do Norte mais constantes foram: a proximidade, a novidade, a periodicidade, a relevância e instantaneidade. Assim, vejamos algumas notícias como exemplos: “Entidades divergem sobre expectativa de safra” (09/05/2015), o pronunciamento de fontes oficiais coloca o fator **novidade** como critério da noticiabilidade em que a notícia surge como um relato padronizado sobre novas ações e opiniões que tem relevância para uma coletividade:

Na cultura do milho, o agricultor familiar deve ter uma perda mais significativa, de 70% a 80%. A perda do feijão pode variar de 50% a 70%. Já em relação ao sorgo, essa perda pode ser 40% a 70%, por causa da maior resistência da planta”, avalia o agrônomo Ivanaldo Pessoa, assessor de crédito rural da Emater. “A frustração vai ser de 99%, basicamente não vamos ter safra”, afirma Manoel Cândido, presidente da Fetarn (Tribuna do Norte, 09/05/2015).

Como também, podemos observar na notícia “Chuvas em abril ficam 50% abaixo do esperado no RN” (09/05/2015) esse fator da novidade, principalmente, quando damos

continuidade ao que dá sentido tanto para o “novo” como de constituirmos uma nova definição para a situação de emergência:

O ano hídrico começou com os reservatórios baixos e vai terminar com os reservatórios mais baixos ainda. O que foi repostado em alguns açudes não serviu nem para dar sustento ao consumo da época, com exceção de um ou outro, como o Pataxó, em Ipanguaçu, que estava seco e teve uma recuperação de 100%, mas são casos excepcionais, disse Gilmar Bistrot, meteorologista-chefe da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) (Tribuna no Norte, 09/05/2015).

Na sequência, na matéria “Operação carro-pipa custa r\$ 70 milhões no RN” (12/05/2015), traz o fator da **proximidade** como outro critério da noticiabilidade. A partir das informações partilhadas entre as instituições envolvidas em prol de temas diversos e algumas expectativas em comum:

Para o secretário estadual de Recursos Hídricos, Mairton de França, a capacidade de reserva do Estado é de 24%. No mesmo período do ano passado, era de 35%. A diminuição dos níveis dos açudes e barragens, aliado à falta de chuvas, pode comprometer o abastecimento de outros municípios até setembro. Hoje, dos 167 municípios potiguares, 123 são abastecidos pela Operação Carro-Pipa do Exército Brasileiro, que teve a continuidade garantida com a renovação do decreto de emergência da seca, em 30 de março. De acordo com o Comando Militar do Nordeste, a operação custa, em média, R\$ 70 milhões ao Ministério da Integração. Entretanto, de acordo com a coordenação da Operação Pipa no Rio Grande do Norte, a operação abastece, principalmente, a zona rural (Tribuna do Norte, 12/05/2015).

Outro fator a ser abordado aparece na notícia “Ministro assegura que obras hídricas serão mantidas” (30/05/2015), como também nas demais notícias (Tabelas-ANEXO) que envolvem a temática da seca, ao ressaltar o fator da **relevância**, principalmente, por ter uma relação de informar ao público dos acontecimentos que podem ser considerados importantes, e acima de tudo por terem grande impacto na vida das pessoas e de toda sociedade:

Segundo o ministro da Integração, o Governo vai trabalhar para estruturar as obras mais importantes. "Ao recebermos o orçamento vamos trabalhar para que possam continuar. Vamos estruturar para dar continuidade às obras mais importantes, pois acreditamos que elas serão o futuro do semiárido. Essa questão do contingenciamento será um desafio de cada gestor. Esperamos que com a retomada do crescimento, possamos ter um futuro de boas execuções", declarou. Entre as obras consideradas importantes, está a barragem de Oiticica que, segundo o Ministro, terá recursos garantidos mensalmente, que devem chegar ao total dos R\$ 70 milhões. "Garantimos junto ao Governo Federal recursos mensalmente para que a barragem possa

ser concluída e comece a atender aquela região", disse, o Ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi (Tribuna do Norte, 30/05/2015).

Nesse cenário, o fator da **instantaneidade** surge como critério de noticiabilidade durante a permanência do Ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, no RN como abordado na matéria anterior. Após o término de sua palestra no seminário “Nordeste, 60 anos depois: Mudanças Permanências”, organizado pela Arquidiocese de Natal na Escola de Governo, surge uma nova publicação em que “Governo assina convênio para obras de convívio com a seca no RN” (29/05/2015), ao tratar de um fato acontecido naquele momento e que precisa ser noticiado o mais breve possível:

O Ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, e o governador Robinson Faria assinaram, na manhã desta sexta-feira (29), um convênio que garante o valor de R\$ 4 milhões a ser aplicado em obras emergenciais de convivência com a seca. O Ministério assegurou para o Rio Grande do Norte recursos da ordem de R\$ 200 milhões. A verba será aplicada na conclusão do Sistema Alto Oeste, na adutora de engate rápido Currais Novos-Acari, na barragem de Oiticica e no reforço da operação com carros-pipa. “A soma ultrapassa até os R\$ 200 milhões. Das obras mais emergenciais, talvez apenas a barragem de Oiticica fique para os próximos exercícios. Em relação às demais obras, nossa intenção com o governo do estado, é concluí-las ainda este ano. Fora o apoio que o Governo Federal vai continuar dando, através do Exército, e este apoio mais emergencial que é o carro-pipa para a área urbana”, assinalou o ministro (Tribuna do Norte, 29/05/2015).

Em última análise, o fator da **periodicidade** se apresenta também como valor de notícia. Pois, ela é uma das mais importantes ferramentas na busca da fidelização de novos leitores e receptor de informações. Trazendo para os textos jornalísticos uma continuidade dos fatos.

De modo que, podemos observar nas notícias publicas no período de 03 de maio a 01 de julho de 2015 pelo jornal Tribuna do Norte, selecionados para esse artigo e apresentados nas Tabelas (ANEXO): Tabela 1, referente ao mês de Maio, Tabela 2 referente ao mês de Junho e a Tabela 3 referente ao mês de Julho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível acompanhar na Tribuna do Norte a transformação das notícias em um acontecimento noticioso versus elementos de estratégia política. De modo que, os critérios da noticiabilidade adotados pelo jornal serviram como fio condutor desta Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

análise de forma constante e determinante ao evidenciar as ferramentas escolhidas pelos jornalistas na produção das matérias.

Nesse sentido, na publicação “Projetos não saíram do papel” (12/05/2015), surgem elementos que norteiam o acontecimento noticioso ao ressaltar: “Quase dois meses após a oitava publicação do decreto de calamidade da seca no Rio Grande do Norte, em 30 de março, os projetos voltados para a convivência da agropecuária com a estiagem em 2015 ainda não têm data para serem iniciados”. Com isso, novos elementos de cunho político são introduzidos ao finalizar essa publicação, “Se o Estado tivesse feito a interligação de bacias e sua política de recursos hídricos, não precisaríamos ter o discurso de restrição de água”.

É evidente que a escolha das notícias relacionadas com o tema da seca do RN, surge como possibilidade de contrapor a gestão administrativa do Governo do RN em função da ideologia política presente nas redações, muitas vezes na sua subjetividade como forma de assegurar credibilidade ao acontecimento. Certamente, não podemos afirmar se tais procedimentos estão presentes em todas as publicações pesquisadas. Pois, seriam necessários estudos mais aprofundados sobre estas questões.

REFERÊNCIAS

AGNEW, Clive; WARREN, Andrew. **Um marco para empreender seca e degradação de terra**. Journal of Arid Environments, 1996.

BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. 1 ed. rev. Caxias do Sul: EDUSC, 2004.

CARVALHO, José Otamar de. **Considerações em torno de uma política agrícola para o nordeste**. Recife: Sudene, 1970.

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo**. Cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

McCOMBS, Maxwell E. and SHAW, Donald L. “**The agendasetting function of mass media**”. In Public Opinion Quarterly, Vol. 36, N. 2, Summer 1979.

MELO, José Marques (org.) et ali. **Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística: um estudo do jornal. Folha de São Paulo**. São Paulo : Universidade Metodista. 1998. Trabalho apresentado no 21º Intercom, Recife, 1998. Não publicado.

MELO, José Marques de. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2004.

Revista Diálogos Possíveis, Salvador, ano 16, número 1, p 128 - 141 , jan./jun. 2017.

PAULINO, Francisco de Sousa. **Nordeste, poder e subdesenvolvimento sustentado discurso e prática.** Fortaleza: Edições UFC, 1992.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias.** Florianópolis: Insular, 2005.

SOUZA, J. G. **O Nordeste Brasileiro: uma experiência de desenvolvimento regional.** Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, 1979.

SOUZA, J. P. **Teorias da notícia e do jornalismo.** 1 ed. Chapecó, SC: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo.** Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. **O estudo do jornalismo do século XX.** São Leopoldo-RS: Unisinos, 2003.

_____. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** 2. ed. Lisboa: Veja Editora, 1999.

_____. **O Poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento.** Coimbra: Minerva, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Editorial Presença, 1995.